



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 2 – 3º Fórum de Biblioteconomia Escolar

## ALUNO, QUAL SUA FONTE DE INFORMAÇÃO PARA ESTUDO?

*Anne Ramayhara Mendes  
Gomes*

Graduação em Biblioteconomia pela  
Universidade Federal do Maranhão.  
E-mail: [anneramayhara@yahoo.com.br](mailto:anneramayhara@yahoo.com.br)

*Silvestre Matos Carvalho*

Graduação em Biblioteconomia pela  
Universidade Federal do Maranhão.  
E-mail: [silvercarvalho@hotmail.com](mailto:silvercarvalho@hotmail.com)

*Edilson Thialison da Silva Reis*

Bibliotecário e Mestre em Design pela  
Universidade Federal do Maranhão.  
Professor do Departamento de  
Biblioteconomia da Universidade  
Federal do Maranhão.  
E-mail: [thialisonreis@yahoo.com.br](mailto:thialisonreis@yahoo.com.br)

*Cassia Cordeiro Furtado*

Professora do Departamento de  
Biblioteconomia e do Programa de  
Pós-graduação em Design da  
Universidade Federal do Maranhão e  
do Programa de Pós-graduação em  
Ciência da Informação da Universidade  
Federal do Pará. Doutora em  
Informação e Comunicação em  
Plataformas Digitais pela Universidade  
de Aveiro.  
E-mail: [cassia.furtado@ufma.br](mailto:cassia.furtado@ufma.br)

### RESUMO

O aumento da disponibilização e o aprimoramento das tecnologias tornou habitual o acesso da informação por meio digital. Com esse avanço, a utilização dos dispositivos móveis faz progressivamente parte da vida das pessoas, que a utilizam como forma lúdica, de aprendizado ou apenas para satisfazer suas necessidades e desejos informacionais. Considerando esse intuito, a pesquisa se propôs a identificar a utilização dos dispositivos móveis pelos alunos do Ensino Fundamental de uma escola Municipal de São Luís/MA, com o objetivo de conhecer os conteúdos acessados e compartilhados e seu uso como recurso lúdico e/ou para aprendizado. A pesquisa possui características qualitativa e quantitativa, mesclada à pesquisa bibliográfica e de campo. Os primeiros resultados encontrados nesta etapa identificaram que o *smartphone* é o *gadget* de maior destaque no panorama educacional atual. Dessa forma, recomenda-se que a biblioteca use o *mobile learning*, como um caminho alternativo para aquisição de informação da comunidade escolar, em conjunto com o acervo tradicional, seus serviços e atividades, sob o risco de ser renegada em favor de outras fontes.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Dispositivo móvel. *Mobile learning*.

STUDENT, WHAT IS YOUR SOURCE OF INFORMATION  
FOR STUDY?

### ABSTRACT

The increase of the availability and the improvement of the technologies has become common the access of the information through digital environment. With this progress, the use of mobile devices progressively has becoming part of the lives of the people, who use them as a playful way of learning or just to satisfy their informational needs and desires. Considering this purpose, this research aimed to identify the use of mobile devices by primary school students of a Municipal School of São Luís/MA, under the purpose of knowing the accessed and shared contents and their use as a



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

recreational resource and/or for learning. The research has qualitative and quantitative characteristics, mixed with bibliographical and field research. The first results found at this stage identified that smartphones are the most prominent gadget in the current educational landscape. Thus, it is recommended the use of mobile learning by the library, as an alternative way to acquire information from the school community, together with the traditional collection, its services and activities, at the risk of being reneged in favor of other sources.

**Keywords:** School library. Mobile device. Mobile learning.

## 1 INTRODUÇÃO

A nova geração torna-se cada vez mais uma geração móvel, o acesso aos conteúdos da internet tem uso crescente através dos dispositivos móveis como celulares, *tablet* e *notebook*. A conexão em qualquer hora e lugar, durante os sete dias da semana e as vinte e quatro horas diárias, encontra seu apogeu e a criança e o jovem seu usuário em potencial.

As instituições educacionais encontram-se num contexto inovador, que desafia paradigmas e atinge diretamente a biblioteca escolar, visto que é a unidade responsável pela acesso e disseminação de informação para comunidade da escola. Somente conhecendo a utilização que o aluno faz dos recursos tecnológicos, dos conteúdos acessados e partilhados, que os educadores podem intervir positivamente, atuando como mediadores dessa apropriação.

Essa realidade impactante direcionou a indagação da pesquisa: qual uso dos dispositivos móveis pelos alunos do Ensino Fundamental?

Dessa forma, torna-se tempestivo identificar o uso dos dispositivos móveis pelos alunos do Ensino Fundamental, a fim de conhecer os conteúdos acessados e sua utilização como recurso lúdico e/ou para a aprendizagem. Com esse objetivo os pesquisadores do Núcleo de Pesquisa LEDMID<sup>1</sup> desenvolveram a investigação, que se constitui recorte do

---

<sup>1</sup> Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar em Leitura, Comunicação, Design de Hipermedia (LEDMID) - Universidade Federal do Maranhão - UFMA/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6453909913412958>.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

“Projeto de Pesquisa Livros Digitais, Sistemas Hipermidiáticos e Partilha Literária para Leitores Infantis”, convênio Universidade Federal do Maranhão - UFMA e Universidade de Aveiro – UA/Portugal.

## 2 O USO DA MOBILE LEARNING NA BIBLIOTECA ESCOLAR

As tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mais ubíquas na vida das pessoas e inundam o cotidiano. Hoje é difícil imaginar a sociedade desprovida de informações advindas do ambiente digital, a internet é uma poderosa fonte e instrumento de circulação de informação.

Em pesquisa realizada, em 2015, pelo Instituto Quartz (2017), o brasileiro liderava o *ranking* de busca de informações nas redes sociais. Em 2017, o “*Digital News Report*”, publicado pelo *Reuters Institute* e Universidade de Oxford, relata que os aplicativos de mensagens instantâneas são líderes como fonte de informação no país, essa mudança leva o WhatsApp como principal rival do Facebook.

Uma das causas apontada para essa realidade está na deficiência da Educação, que conduz as pessoas a superficialidade e fragilidade informativa (OBSERVATÓRIO, 2015). Os analfabetos funcionais e analfabetos tecnológicos, encontrados em grande número na realidade brasileira, encontram na web a informação horizontal, rápida, imediata e rasa, visto que não requer fortes habilidades tecnológicas para acesso e competências informacionais para entendimento e interpretação dos textos.

Na escola, a biblioteca é a principal unidade de informação da comunidade, responsável pelo acesso e disseminação da informação no contexto escolar, pelo suporte informacional para o processo ensino aprendizagem. Dessa forma, a realidade do acesso e apropriação informacional do ambiente escolar deve diferir do contexto geral do país.

A biblioteca, da Educação Básica, tem como uma de suas tarefas trabalhar junto aos discentes o comportamento de pesquisa de informação, isto é a prepará-los para interação com todos os tipos de sistema de informação, visto ser este um aprendizado para toda vida (GASQUE; COSTA, 2010).



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

As instituições educacionais devem considerar a importância do uso apropriado das tecnologias, como fonte de extensão do saber e desenvolvimento cognitivo, ao professor e aluno, lhes servindo como recurso educacional à sala de aula (CASTRO; GOMES; FURTADO, 2016). As bibliotecas escolares, apesar de apresentarem relutância em assumir papéis não tradicionais, necessitam desalojar-se da zona de conforto no oferecimento de serviços já estabelecidos, geralmente estatísticos e enclausurados no seu espaço físico e institucional, pois assim, estarão mais próximas da cultura de seus usuários.

A literatura científica, a exemplo de Götsche (2012), elenca algumas características das tecnologias móveis que oportunizam uso lúdico/educacional, como: portabilidade, interatividade, conectividade e individualidade. Fonseca (2013) igualmente contribui apresentando justificativas para utilização do celular como recurso educacional: a familiaridade, por ser considerada uma tecnologia amigável e comum no cotidiano; a mobilidade e portabilidade, que permite levá-lo para qualquer parte; os aspectos cognitivos, por meio do contato com uma gama de recursos em vários formatos (texto, som, imagem, vídeo) e a conectividade, através da internet no celular, que amplia as formas de comunicação e o acesso à informação, atributos apontados como potencializados dessa atividade.

Com base nos cenários plurais, é importante compreender as emergentes potencialidades e limitações na área educacional e informacional, notadamente para as crianças e jovens contemporâneas. Assim, considera-se que a biblioteca precisa usar os fundamentos do *Mobile Learning* para auxiliar no acesso à informação e no processo de aprendizagem, empregando os dispositivos móveis como ferramentas de mediação.

*Mobile Learning (m-learning)*, na tradução para a língua portuguesa significa “aprendizagem móvel”, termo teve origem dentro da Educação à Distância.

Enquanto que o e-learning está centrado no computador e no fornecimento de cursos online em casa e no local de trabalho, o m-learning tira partido do poder ubíquo dos dispositivos móveis para se poder aprender em qualquer lugar e a qualquer hora [...] Neste sentido, a mobilidade não deve ser apenas entendida em termos do movimento espacial, mas também em termos de transformações temporais e derrube



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

de fronteiras, alargando os horizontes da aprendizagem e do acesso à informação (MOURA, 2010, p.7).

Uma das grandes relevâncias do *m-learning* é seu uso como artefato intercessor da experiência individualizada, contextualizada, dinâmica, com acesso *just-in-time*.

Na Educação contemporânea, o sistema educacional deve considerar todo o repertório e experiências pessoais dos discentes, acumuladas antes e fora da escola, uma vez que, desde cedo os mesmos tem acesso à informação, inclusive antes de conhecerem o alfabeto e da alfabetização formal. Da mesma forma que a experiência adquirida no contexto de sala de aula será proeminente para experiências pessoais, notadamente via *online*. Nesse sentido, o *m-learning* possibilita que o aluno seja autor e protagonista de sua aprendizagem, no ambiente interno e externo da escola.

Patrocínio e Matos (2012) consideram que a estratégia da aprendizagem móvel apropriada para uso em espaços educativos informais, pois sendo o processo de ensino formal caracterizado pelo tempo e espaço, a aprendizagem móvel extrapola essas limitações, já que dispensa necessidade de aplicação em lugar e período predeterminado.

Dessa forma, aponta-se a biblioteca escolar como a instituição apropriada para mediar o *m-learning*, possibilitando ao alunado conhecimento de fonte de informações seguras e específicas; competências para avaliar o conteúdo das informações; uso correto da informação e noções de direito autorais; utilização das bibliotecas digitais; apropriação da literatura *online*; netiqueta; trabalho em orientação e colaboração junto aos alunos numa pesquisa e tarefa escolar e no aumento do interesse e a motivação para a própria biblioteca da escola.

### 3 MÉTODO DA PESQUISA

Esta pesquisa descritiva apresenta abordagem qualitativa e quantitativa, composta de pesquisa bibliográfica e de campo.

A pesquisa de campo foi realizada em escola pública, do Sistema Municipal de Ensino, da zona urbana da cidade de São Luís, com alunos do sétimo ao nono ano do Ensino Fundamental, da Educação Básica, durante primeiro semestre de 2017. Foi usado



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

como instrumento para coleta de dados um questionário, composto em sua maioria de perguntas fechadas.

Destaca-se que a pesquisa integra Plano de Trabalho de alunos da Graduação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), e, ainda se constitui de um recorte do “Projeto de Pesquisa Livros Digitais, Sistemas Hipermidiáticos e Partilha Literária para Leitores Infantis”, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar em Leitura, Comunicação, Design de Hipermídia (LED MID) – UFMA/CNPq.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos investigados foi constituído por alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, ou seja do sexto ao nono ano, primeira fase da Educação Básica.

A faixa etária está entre 11 a 14 anos, 87% dos alunos, o que significa que nas turmas pesquisadas não foram encontrados taxa relevante de distorção idade-ano.

Seguindo tendência da sociedade atual, 99% dos adolescentes fazem uso da Internet. A taxa de exclusão digital da escola é considerada baixa, quando comparada com a média nacional que foi de 20% (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2015).

A maior frequência do uso da internet ocorre através do celular, sendo este um equipamento próprio do aluno (81%). Percebe-se portanto, que cada vez mais cedo as crianças estão com dispositivos móveis de sua propriedade e uso exclusivo, independente da renda familiar, visto que o público alvo da pesquisa compõe a chamada classe média baixa.

O primeiro acesso ocupa a faixa etária entre 9 a 10 anos (41%) e com idade acima de 11 anos (30%). Merece destacar que 10% dos respondentes tiveram acesso à web antes dos 7 anos. O Comitê Gestor da Internet no Brasil (2016) alerta sobre o uso precoce das mídias digitais, atribuindo a responsabilidade da proteção social das crianças às famílias e profissionais da educação e da saúde.

Esses adolescentes revelaram que aprenderam e costumam usar a internet sozinhos (69%). Essa realidade mostra a omissão da família e do sistema escolar no papel



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

de mediação na produção, acesso e partilha de conteúdos e nas relações sociais oportunizadas pelo uso das tecnologias digitais.

Constata-se que algumas famílias dos discentes, objeto da pesquisa, fazem críticas negativas quanto ao uso dos dispositivos móveis (53%) e um número maior ainda não exerce a mediação parental (69,39%). Nesse estudo, adota-se o conceito de mediação parental de Maidel e Vieira (2015, p.295) “[...] como um processo pelo qual os pais (pai/mãe) influenciam, com suas condutas, valorizações e verbalizações nas modalidades de uso e significações que os filhos têm a respeito das mídias”. Acrescenta-se que toda a família (pais, avós, tios, irmão e primos) deve contribuir com exemplos, práticas, monitoramento e orientação sobre os conteúdos a serem acessados e utilização benéfica da web pelos menores, o que denomina-se, neste estudo, de mediação familiar.

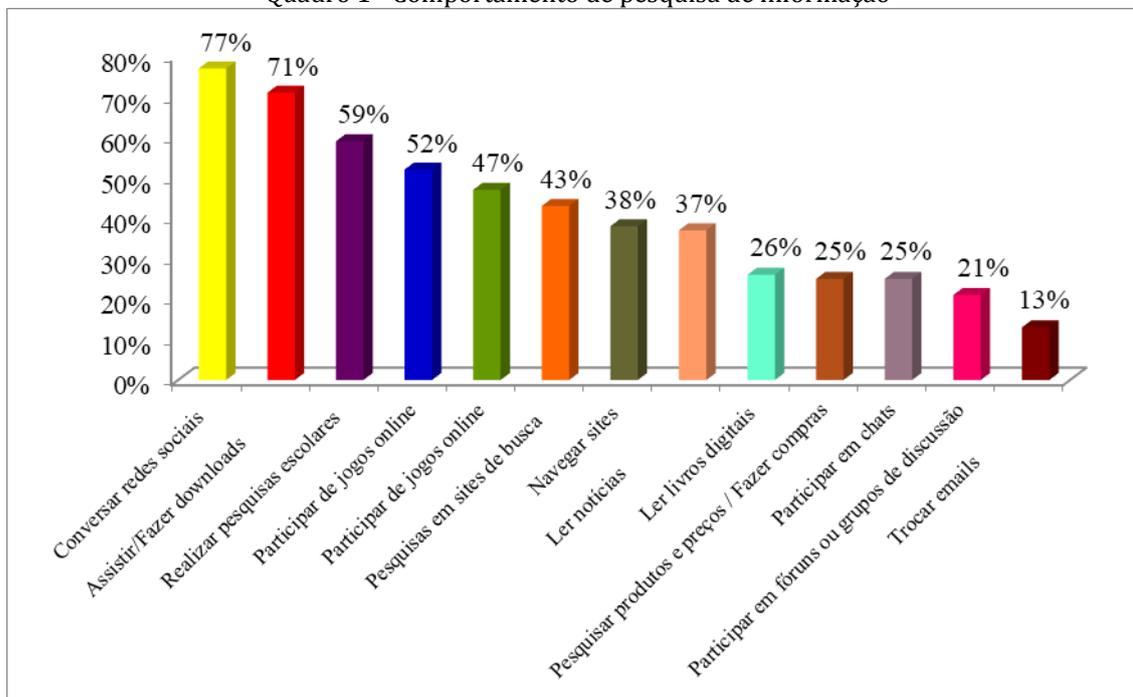
A conectividade e a interatividade trazem infinitas possibilidades, incluindo a exposição exagerada e determinados perigos. Alerta-se que as ameaças estão a crescer, na medida que os adolescentes fazem uso cada vez mais intenso da tecnologia móvel. Especialmente, em razão de que, a chamada “cultura do quarto”, quando, isolados da família, possui conexão nos seus aposentos, através de desktop, foi substituída por conexão em qualquer hora e lugar, devido aos aparelhos celulares potentes e hiper- pessoais (PELLANDA, 2009). A mediação parental e familiar torna-se decisiva para o uso consciente, seguro e ético da tecnologia.

Questionados sobre o comportamento de pesquisa de informação online, as práticas dos alunos estão elencadas no Quadro 1.

**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Quadro 1 - Comportamento de pesquisa de informação



Fonte: os autores

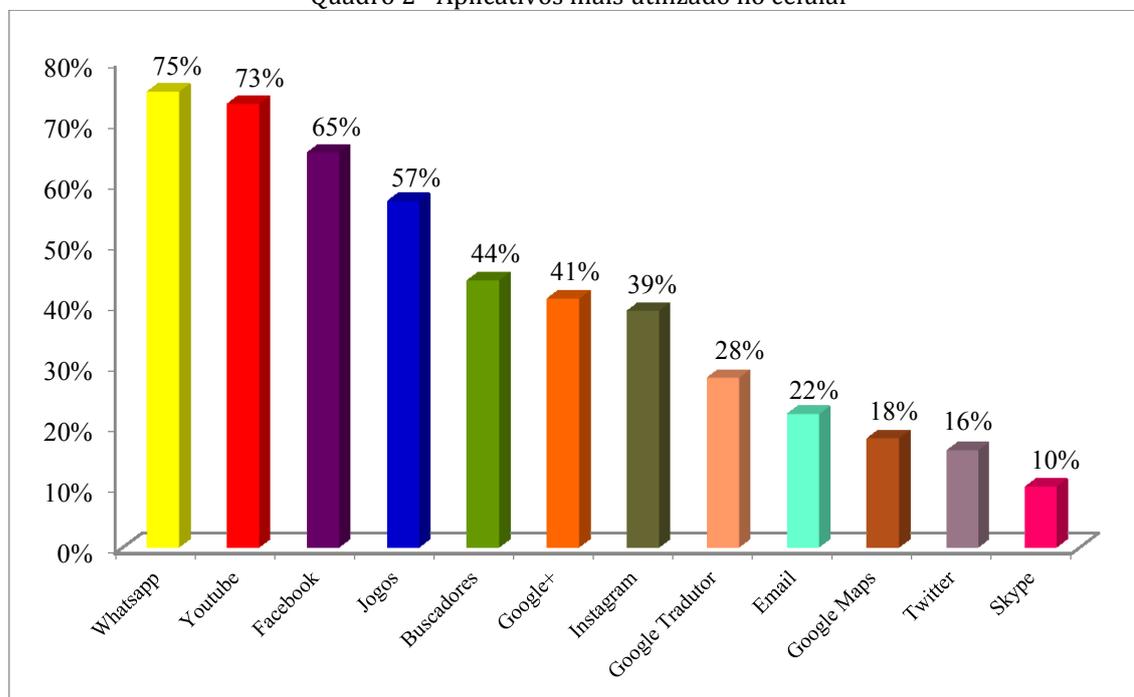
Crianças em rede social é um fato contemporâneo. Fazendo estudo entre o Quadro 1 - Comportamento de pesquisa de informação e o Quadro 2 - Aplicativos mais utilizado no celular percebe-se que os aplicativos de rede social são os mais utilizados, comprovando a presença dos alunos nesses sites.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Quadro 2 - Aplicativos mais utilizado no celular



Fonte: os autores

Tornou-se comum encontrar bebês com contas em Facebook, Instagram, Youtube e outros. Essa prática usual e excessiva está sendo chamada de *sharenting*, termo cunhado em 2012, no *The Wall Street Journal*, derivada da junção do inglês *share*, compartilhar, com *parenting* relativo aos pais (WIKIPEDIA, 2017). Os pais são os primeiros a expor seus filhos na web e crianças são guiadas por exemplos. Dessa forma, retoma-se a indicação da mediação parental e familiar como fundamental para guiar o uso e o comportamento dos discentes na internet e de modo especial, nas redes *online*.

O uso de *smartphone* na sala de aula é declarado por 12% dos alunos, apesar de ser proibido pela escola foco do estudo, e um percentual de 60% revelaram que gostariam que o dispositivo fosse utilizado no processo de ensino aprendizagem na sala de aula. O corpo docente não intervém com sugestões e/ou indicações de conteúdo para acesso (77%) e ainda fazem críticas negativas quanto a utilização (81%) do instrumento. Em suas redes sociais, via web, apenas 12% se relacionam virtualmente com o corpo docente da escola.

Considera-se que nesse contexto, a escola e seu atores excluem-se da responsabilidade e de participação na produção e apropriação de informações, por parte



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

do alunado, quando do uso das tecnologias de informação e comunicação. Apesar do alerta de White e Le Cornu (2011) ao dizerem que apesar a maioria dos educadores, não nascerem na era digital e, mesmo que estes tenha facilidade em se adaptar em determinadas circunstâncias, ainda podem ser considerados como imigrante digital ou visitante dos ambientes digitais.

Com relação a utilização de recursos tecnológicos móveis para aprendizagem, a investigação detectou que o aluno faz uso do celular como recurso para estudo (74%), utiliza para realizar pesquisas escolares (59%), para acessar bibliotecas digitais (38%) e as comunidades formadas, através da tecnologia móvel, têm como um dos temas da comunicação assuntos sobre escola/sala de aula/atividades escolares (29%).

Sendo a aprendizagem um ato social, essa realidade reflete a vida da Geração Z (TAPSCOTT, 2010), já que a tecnologia digital possibilita não só a interação com a máquina, mas igualmente com a informação (LEMONS; CUNHA, 2003). Os dados acima mostra que aparelho móvel se consolidou como instrumento pedagógico no ensino presencial e atestam a presença do paradigma do *mobile learning* junto aos alunos pesquisados, configurando o uso dos *smartphones* como fonte de informação para aprendizagem.

## 5 CONCLUSÕES

Ao investigar sobre o uso dos dispositivos móveis por alunos da Educação Básica, conclui-se que o *smartphone* é o *gadget* de maior destaque no panorama educacional na atualidade.

A sociedade contemporânea não pode fazer omissão da influência da tecnologia de informação e comunicação na Educação. Hoje, os alunos têm outras portas para a aprendizagem, desvinculadas das instituições educacionais, inclusive oriundas das relações e as conexões entre as pessoas, mediadas pelas tecnologias digitais.

Diante da constatação, a escola deve intervir na mediação do uso do celular pelos alunos e, de modo inclusivo, colocar os recursos oferecidos pelos dispositivos como instrumento de ensino e aprendizagem. Oportunidade em que pode expandir a orientação



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

para a família dos educandos, que em grande parte, sente suas competências fragilizadas diante da evolução tecnológica acelerada e de difícil acompanhamento.

A escola, a fim de cumprir novos papéis que lhe foi designada na atual sociedade, deve-se chamar a biblioteca para ser protagonista na inclusão do *mobile learning*, como um caminho complementar e alternativo para aquisição de informação.

A biblioteca escolar deve se aproximar das novas gerações e construir novas relações com seus usuários, usando os smartphones como instrumento de *mobile learning*, somando recursos aos seus serviços e atividades.

As instituições educacionais devem atentar para que os alunos não corram o perigo da substituição de uma tecnologia por outra. Recomenda-se que as bibliotecas escolares, a fim de evitar a sua invisibilidade, junto às crianças e jovens, renegadas em favor de outras fontes, usem os novos recursos em conjunto com o acervo tradicional, para que seja, explorado com muita primazia os recursos de interação das redes sociais, tornando o seu usuário em uma pessoa com boa comunicação (CORRÊA, 2014), com participação e intervenção nos serviços e atividades a eles oferecidos.

Na situação atual da educação brasileira, torna-se bastante comum, a ausência das bibliotecas escolares. Sugere-se aos docentes que, além dos vários conteúdos disponíveis na *web* para auxílio ao ensino e aprendizagem, seja incluso também o repertório as bibliotecas digitais. Apesar de atestar que no país tem-se variedade de bibliotecas digitais dirigidas ao público universitário, todavia tem-se carência com relação à Educação Básica. Indica-se, então, que os docentes usem as bibliotecas digitais de literatura infantil e juvenil para sensibilizar as crianças e jovens quanto a importância das bibliotecas e do uso lúdico dos *smartphones*.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Carla; GOMES, Anne; FURTADO, Cassia. Professor da Rede Pública Municipal de São Luís e o Uso Profissional das Tecnologias. In: ENCONTRO HUMANÍSTICO CIÊNCIAS HUMANAS EM MOVIMENTO, 15, 2016, São Luís. **Anais...** São Luís, 2016. Disponível em: <  
[http://www.encontrohumanistico.eventos.dype.com.br/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=353](http://www.encontrohumanistico.eventos.dype.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=353)>. Acesso em: 10 dez., 2016.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. TIC kids online Brazil 2015. 2015. Disponível em: <<https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC Kids 2015 LIVRO ELETRONICO.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

CORRÊA, E. C. C. Usuário, não! Integrante: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.19, n. 41, p.23-40, set./dez. 2014.

FONSECA, Ana. Aprendizagem, Mobilidade E Convergência: Mobile Learning com Celulares e Smartphones. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano**, n.2, jun. 2013.p. 163-181.

GASQUE, Kelley; COSTA, Sely. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39 n. 1, p.21-32, jan./abr., 2010

GÖTTSCHE, K. Tecnologias móveis: uma mais valia em contextos educacionais?. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 13, n. 02, p.62-73, jul./dez. 2012.

INSTITUTO Quartz. For Facebook, news is just padding around other, more valuable parts of the platform. Disponível em: < <http://www.digitalnewsreport.org/>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

LEMOS, A.; CUNHA, P. (Orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003.

MAIDEL, Simone; VIEIRA, Mauro Luís. Mediação parental do uso da internet pelas crianças. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte. V.21, ago.2105.p.293-313.

MOURA, A. Geração móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias moveis para a geração polegar. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL TIC NA EDUCAÇÃO, 6, 2009, Guimarães. **Anais...** Guimarães, 2009. Disponível em: <[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10056/1/Moura%2520\(2009\)%2520Challenges.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10056/1/Moura%2520(2009)%2520Challenges.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2016.

MOURA, Adelina. **Apropriação do Telemóvel como Ferramenta de Mediação em Mobile Learning**: estudos de caso em contexto educativo. 2010. 630 f. Tese (Doutoramento em Ciências da Educação) - Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, 2010.

OBSERVATÓRIO da imprensa. Cerca de 70% dos brasileiros ativos no Facebook se informam pela rede social. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/e-noticias/cerca-de-70-dos-brasileiros-se-informam-pelo-facebook/>>. Acesso em:15 nov. 2017.

PATROCÍNIO, Pedro; MATOS, João Filipe. Mobile Learning em Espaços Educativos Informais: princípios para o design de cenários de aprendizagem baseados em tecnologias móveis. In: ENCONTRO SOBRE JOGOS E MOBILE LEARNING, Braga, 2012. **Anais...** Braga: Universidade do Minho, 2012. p. 330-335.

PELLANDA, E. C. **Comunicação e Mobilidade**: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil. Salvador, p.11-18, 2009. Disponível em:



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

<[http://poscom.ufba.br/arquivos/livro\\_Comunicacao\\_Mobilidade\\_AndreLemos.pdf](http://poscom.ufba.br/arquivos/livro_Comunicacao_Mobilidade_AndreLemos.pdf)>. Acesso em: 03 jul. 2017.

REUTERS Institute. **Digital News Report**. Disponível em: <<http://www.digitalnewsreport.org/>>. Acesso em 12 nov. 2017.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital**. Rio de Janeiro: AGIR, 2010.

WHITE, D. S.; LE CORNU, A. Visitors and Residents: A new typology for online engagement. **First Monday**, Chicago, v.16, n. 9, 2011.

WIKIPEDIA. **Sharenting**. Disponível em: <<https://en.wikipedia.org/wiki/Sharenting>>. Acesso em: 12 nov. 2017.